



ANGLO RESOLVE UFRGS2012

QUESTÕES COMENTADAS PELOS PROFESSORES DO ANGLO
FÍSICA - LITERATURA - LÍNGUA ESTRANGEIRA

Distribuição gratuita. Venda proibida.

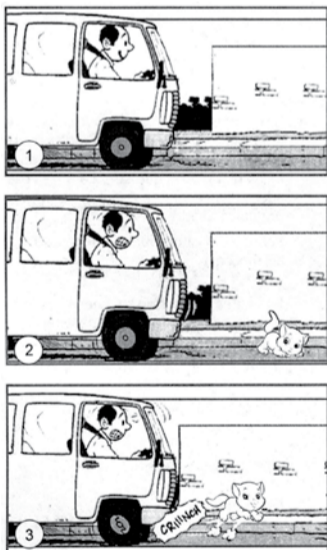
FÍSICA

Instrução: As questões 01 a 03 estão relacionadas ao enunciado abaixo.

O tempo de reação t_r de um condutor de um automóvel é definido como o intervalo de tempo decorrido entre o instante em que o condutor se depara com uma situação de perigo e o instante em que ele aciona os freios.

(Considere d_r e d_f , respectivamente, as distâncias percorridas pelo veículo durante o tempo de reação e de frenagem; e d_t , a distância total percorrida. Então, $d_t = d_r + d_f$).

Um automóvel trafega com velocidade constante de módulo $v = 54,0$ km/h em uma pista horizontal. Em dado instante, o condutor visualiza uma situação de perigo, e seu tempo de reação a essa situação é de $4/5$ s, como ilustrado na sequência de figuras abaixo.



1) Considerando-se que a velocidade do automóvel permanece inalterada durante o tempo de reação t_r , é correto afirmar que a distância d_r é de
(A) 3,0 m. (C) 43,2 m. (E) 67,5 m.
(B) 12,0 m. (D) 60,0 m.

QUESTÃO 1 - LETRA B

Para determinar a distância percorrida pelo automóvel durante o tempo de reação deve-se pensar em movimento sem aceleração, pois a velocidade permaneceu inalterada (MRU). Dessa forma,

$$d_R = V \cdot t; d_R = 15 \cdot \frac{4}{5}; d_R = 12m.$$

2) Ao reagir à situação de perigo iminente, o motorista aciona os freios, e a velocidade do automóvel passa a diminuir gradativamente, com aceleração constante de módulo $7,5$ m/s².

Nessas condições, é correto afirmar que a distância d_f é de
(A) 2,0 m. (C) 15,0 m. (E) 30,0 m.
(B) 6,0 m. (D) 24,0 m.

QUESTÃO 2 - LETRA C

Para determinar a distância percorrida (d_f) pelo automóvel durante a frenagem (MRUV), pode-se usar

$$V^2 = V_0^2 + 2 \cdot a \cdot d_F;$$

$$0^2 = 15^2 + 2 \cdot (-7,5) \cdot d_F;$$

$$\text{então } d_F = \frac{225}{15} \cdot d_F = 15m.$$

3) Em comparação com as distâncias d_r e d_f , já calculadas, e lembrando que $d_t = d_r + d_f$, considere as seguintes afirmações sobre as distâncias percorridas pelo automóvel, agora com o dobro da velocidade inicial, isto é, 108 km/h.

- I. A distância percorrida pelo automóvel durante o tempo de reação do condutor é de $2d_r$.
- II. A distância percorrida pelo automóvel durante a frenagem é de $2d_f$.
- III. A distância total percorrida pelo automóvel é de $2d_t$.

Quais estão corretas?
(A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas I e III.

QUESTÃO 3 - LETRA A

Apenas na parte do movimento em que o automóvel executa movimento uniforme é que as variáveis de velocidade e distância se relacionam de maneira direta. Aumentando-se uma unidade de V aumenta-se uma unidade de d_r . Quando o movimento é acelerado as variáveis V e d_f obedecem a equação $V^2 = V_0^2 + 2 \cdot a \cdot d_F$. Dessa forma, dobrando-se a velocidade apenas d_r dobra.

4) A figura abaixo apresenta, em dois instantes, as velocidades v_1 e v_2 de um automóvel que, em um plano horizontal, se desloca numa pista circular.



Com base nos dados da figura, e sabendo-se que os módulos dessas velocidades são tais que $v_1 > v_2$ é correto afirmar que

- (A) a componente centrípeta da aceleração é diferente de zero.
- (B) a componente tangencial da aceleração apresenta a mesma direção e o mesmo sentido da velocidade.
- (C) o movimento do automóvel é circular uniforme.
- (D) o movimento do automóvel é uniformemente acelerado.
- (E) os vetores velocidade e aceleração são perpendiculares entre si.

QUESTÃO 4 - LETRA A

Conforme o enunciado as velocidades V_1 e V_2 possuem módulos diferentes, desta forma, existe uma componente tangencial da aceleração e como $V_1 > V_2$, ela tem a mesma direção, mas sentido oposto à velocidade. Para que o movimento seja circular é necessária a existência da componente centrípeta do vetor aceleração, responsável pela mudança da direção do vetor velocidade. Contudo, como existe aceleração tangencial o vetor aceleração é dado pela soma vetorial da componente centrípeta com a componente tangencial, o que justifica o fato da aceleração total não ser perpendicular à velocidade.

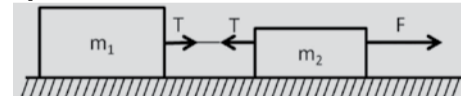
Instrução: As questões 05 e 06 referem-se ao enunciado abaixo.

Dois blocos, de massas $m_1 = 3,0$ kg e $m_2 = 1,0$ kg, ligados por um fio inextensível, podem deslizar sem atrito sobre um plano horizontal. Esses blocos são puxados por uma força horizontal F de módulo $F = 6$ N, conforme a figura abaixo. (Desconsidere a massa do fio.)



5) A tensão no fio que liga os dois blocos é
(A) zero. (C) 3,0 N. (E) 6,0 N.
(B) 2,0 N. (D) 4,5 N.

QUESTÃO 5 - LETRA D



Observando o sistema é possível verificar que a força resultante é igual a 6N, uma vez que

ANGLO MEDICINA



- 🐾 Método de ensino exclusivo
- 🐾 Os melhores professores
- 🐾 Plantões permanentes
- 🐾 Foco para os vestibulares do RS
- 🐾 Especialista em enem

**31 aprovações em MEDICINA
até 06 de janeiro**

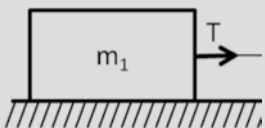


as trações, por se tratarem de forças internas, podem ser desconsideradas.

$$F_R = m \cdot a; F_R = (m_1 + m_2) \cdot a;$$

$$6 = (3 + 1)a; a = 1,5 m/s^2$$

Para encontrarmos a tensão no fio podemos isolar um dos blocos e analisar as forças atuantes nele. Desta forma, a força resultante no bloco 1 é a própria tensão.



$$Fr = m \cdot a$$

$$T = m \cdot a$$

$$T = 3 \cdot 1,5$$

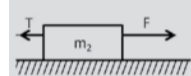
$$T = 4,5 N$$

- 6) As forças resultantes sobre m_1 e m_2 são, respectivamente,
 (A) 3,0 N e 1,5 N. (D) 6,0 N e 3,0 N.
 (B) 4,5 N e 1,5 N. (E) 6,0 N e 4,5 N.
 (C) 4,5 N e 3,0 N.

QUESTÃO 6 – LETRA B

Continuando a analisar os blocos separadamente, como já visto na questão anterior, a força resultante no bloco 1 é a tensão no fio, ou seja, 4,5 N.

Já no bloco 2, a força resultante é dada pela força F menos a tensão T. A tensão tem o mesmo valor calculado na questão 5, por tratar-se do mesmo fio.



$$Fr = F - T$$

$$Fr = 6 - 4,5$$

$$Fr = 1,5 N$$

- 7) Um objeto, com massa de 1,0 kg, é lançado, a partir do solo, com energia mecânica de 20 J. Quando o objeto atinge a altura máxima, sua energia potencial gravitacional relativa ao solo é de 7,5 J.

Desprezando-se a resistência do ar, e considerando-se a aceleração da gravidade com módulo de $10 m/s^2$, a velocidade desse objeto no ponto mais alto de sua trajetória é
 (A) zero. (C) 5,0 m/s. (E) 25,0 m/s.
 (B) 2,5 m/s. (D) 12,5 m/s.

QUESTÃO 7 – LETRA C

O fato do objeto possuir velocidade no ponto mais alto de sua trajetória indica que ele foi lançado obliquamente em relação ao solo. Como a resistência do ar é desprezível, a energia mecânica é constante.

$$E_{Msolo} = E_{Malturamaxima}$$

$$E_{Msolo} = E_{Calturamaxima} + E_{pGalturamaxima}$$

$$20 = \frac{mv^2}{2} + 7,5$$

$$20 - 7,5 = \frac{1v^2}{2}$$

$$12,5 = \frac{v^2}{2}$$

$$v^2 = 25$$

$$v = \sqrt{25}$$

$$v = 5 m/s$$

- 8) Um bloco, deslizando com velocidade v sobre uma superfície plana sem atrito, colide com outro bloco idêntico, que está em repouso. As faces dos blocos que se tocam na colisão são aderentes, e eles passam a se mover como um único objeto. Sobre esta situação, são feitas as seguintes afirmações.

- I. Antes da colisão, a energia cinética total dos blocos é o dobro da energia cinética total após a colisão.
 II. Ao colidir, os blocos sofreram uma colisão elástica.
 III. Após a colisão, a velocidade dos blocos é $v/2$.
 Quais estão corretas?
 (A) Apenas I. (C) Apenas III. (E) I, II e III.
 (B) Apenas II. (D) Apenas I e II.

QUESTÃO 8 – LETRA D

Quando, após a colisão, os corpos passam a se movimentarem como um único objeto,

a colisão é dita inelástica. Alternativa II está errada.

Considerando a massa de cada corpo como m , pela conservação da quantidade de movimento, a velocidade dos blocos após a colisão é:

$$Q_{sist_{antes}} = Q_{sist_{depois}}$$

$$Q_{ca} + Q_{cb} = Q_{ca}$$

$$m \cdot v + m \cdot 0 = (m + m)v_f$$

$$mv = 2mv_f$$

$$v_f = \frac{v}{2}$$

Alternativa III está correta.

A energia cinética total dos blocos antes da colisão é:

$$Ec_{Oant} = Ec_{ca} + Ec_{cb}$$

$$Ec_{Oant} = \frac{m \cdot v^2}{2} + \frac{m \cdot 0^2}{2}$$

$$Ec_{Oant} = \frac{m \cdot v^2}{2}$$

A energia cinética total do sistema após a colisão é:

$$Ec_{Oant} = \frac{m \cdot v^2}{2}$$

$$Ec_{Oant} = \frac{2m \left(\frac{v}{2}\right)^2}{2}$$

$$Ec_{Oant} = \frac{2mv^2}{4}$$

$$Ec_{Oant} = \frac{m \cdot v^2}{2}$$

Logo, $E_{co} = 2E_{cf}$. A alternativa I está correta.

- 9) Considerando que o módulo da aceleração da gravidade na Terra é igual a $10 m/s^2$, é correto afirmar que, se existisse um planeta cuja massa e cujo raio fossem quatro vezes superiores aos da Terra, a aceleração da gravidade seria de
 (A) 2,5 m/s^2 . (C) 10 m/s^2 . (E) 40 m/s^2 .
 (B) 5 m/s^2 . (D) 20 m/s^2 .

QUESTÃO 9 – LETRA A

A aceleração da gravidade é diretamente proporcional à massa do planeta e inversamente proporcional ao quadrado da distância, $g = \frac{G \cdot M}{R^2}$, onde G é a constante gra-

vitacional. Então, quadruplicando a massa a gravidade aumenta 4 vezes e quadruplicando o raio a gravidade diminui 16 vezes, logo

$$g = \frac{4 \cdot 10}{16} = 2,5 m/s^2$$

- 10) Uma pedra encontra-se completamente submersa e em repouso no fundo de um recipiente cheio de água; P e E são, respectivamente, os módulos do peso da pedra e do empuxo sobre ela. Com base nesses dados, é correto afirmar que o módulo da força aplicada pelo fundo do recipiente sobre a pedra é igual a
 (A) E. (C) P - E. (E) zero.
 (B) P. (D) P + E.

QUESTÃO 10 – LETRA C

Como a pedra está em repouso no fundo do recipiente, a força resultante sobre ela é nula. As forças que atuam na pedra são:

- Força peso (P), vertical para baixo;
- Empuxo (E), vertical para cima;
- Força aplicada pelo fundo do recipiente sobre a pedra (N), vertical para cima.

$$Fr = P - (E + N)$$

$$0 = P - E - N$$

$$N = P - E$$

- 11) Em um calorímetro são colocados 2,0 kg de água, no estado líquido, a uma temperatura de $0^\circ C$. A seguir, são adicionados 2,0 kg de gelo, a uma temperatura não especificada. Após algum tempo, tendo sido atingido o equilíbrio térmico, verifica-se que a temperatura da mistura é de $0^\circ C$ e que a massa de gelo aumentou em 100 g. Considere que o calor específico do gelo ($c = 2,1 kJ/kg \cdot ^\circ C$) é a metade do calor específico da água e que o calor latente de fusão do gelo é de $330 kJ/kg$; e desconsidere a capacidade térmica do calorímetro e a troca de calor com o exterior.

- Nessas condições, a temperatura do gelo que foi inicialmente adicionado à água era, aproximadamente,
 (A) $0^\circ C$. (C) $-3,9^\circ C$. (E) $-7,9^\circ C$.
 (B) $-2,6^\circ C$. (D) $-6,1^\circ C$.

QUESTÃO 11 – LETRA E

O enunciado nos informa que haverá troca de calor entre a água líquida e o gelo. A quantidade de calor recebida pelo gelo, para alterar sua temperatura inicial até zero, foi cedida pela massa de água (100 g) que se transformou em gelo a $0^\circ C$.

A quantidade de calor recebida pelo gelo é responsável por uma variação de temperatura. Já a quantidade de calor cedida pela água líquida é responsável por uma mudança de estado físico.

$$Q_{recebido\ pelo\ gelo} = -Q_{cedido\ pela\ água\ líquida}$$

$$m_{gelo} \cdot c_{gelo} \cdot \Delta T = -m_{água\ transformada\ em\ gelo} \cdot L_{solidificação}$$

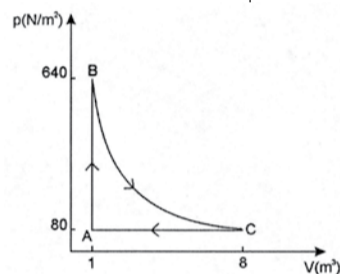
$$2 \times 2,1 \times (0 - T_i) = -[0,1 \times (-330)]$$

$$-4,2 T_i = 33$$

$$T_i = -33/4,2 = -7,9^\circ C$$

- 12) A figura abaixo apresenta um diagrama $p \times V$ que ilustra um ciclo termodinâmico de um gás ideal. Este ciclo, com a realização de trabalho de 750 J, ocorre em três processos sucessivos.

No processo AB, o sistema sofre um aumento de pressão mantendo o volume constante; no processo BC, o sistema se expande mantendo a temperatura constante e diminuindo a pressão; e, finalmente, no processo CA, o sistema retorna ao estado inicial sem variar a pressão.



- O trabalho realizado no processo BC e a relação entre as temperaturas T_A e T_B são, respectivamente,
 (A) 1310 J e $T_A = T_B/8$. (D) 190 J e $T_A = T_B/8$.
 (B) 1310 J e $T_A = 8T_B$. (E) 190 J e $T_A = 8T_B$.
 (C) 560 J e $T_A = T_B/8$.

QUESTÃO 12 – LETRA A

O trabalho do processo BC é numericamente igual à área sob o gráfico da transformação BC, que é dada por: $A_{BC} + A_{AC}$
 $A_{BC} = 750$; $A_{AC} = 80,7 = 560$
 $A_{BC} = 750 + 560 = 1310$.

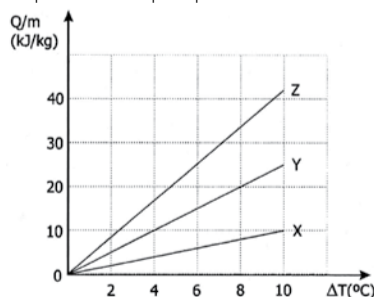
O trabalho BC é igual a 1310 J. A transformação de C para A é isobárica ($p_C = p_A$), temos:

$$\frac{V_C \cdot V_C}{T_C} = \frac{V_A \cdot V_A}{T_A}$$

$$\frac{8}{T_C} = \frac{1}{T_A}$$

$$T_A = \frac{T_C}{8}$$

- 13) O gráfico abaixo representa o calor absorvido por unidade de massa, Q/m , em função das variações de temperatura ΔT para as substâncias ar, água e álcool, que recebem calor em processos em que a pressão é mantida constante.



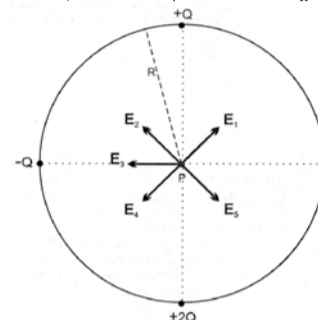
- (Considere que os valores de calor específico do ar, do álcool e da água são, respectivamente, $1,0 kJ/kg \cdot ^\circ C$, $2,5 kJ/kg \cdot ^\circ C$ e $4,2 kJ/kg \cdot ^\circ C$.)
 Com base nesses dados, é correto afirmar que as linhas do gráfico identificadas pelas letras X, Y e Z, representam, respectivamente,
 (A) o ar, o álcool e a água. (B) o ar, a água e o álcool.

- (C) a água, o ar e o álcool. (E) o álcool, a água e o ar.
 (D) a água, o álcool e o ar.

QUESTÃO 13 – LETRA A

O calor específico representa a quantidade de calor necessária para que uma unidade de massa altere sua temperatura em uma unidade. Como todos sofrem a mesma variação de temperatura, o corpo com menor calor específico – ar – é o que menos precisa de calor por unidade de massa, correspondendo à linha X do gráfico. Desse modo, a linha Y corresponde ao álcool e a linha Z à água, que possui o maior calor específico das substâncias.

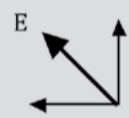
- 14) As cargas elétricas $+Q$, $-Q$ e $+2Q$ estão dispostas num círculo de raio R , conforme representado na figura abaixo.



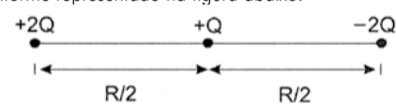
- Com base nos dados da figura, é correto afirmar que, o campo elétrico resultante no ponto situado no centro do círculo está representado pelo vetor
 (A) E_1 . (C) E_3 . (E) E_5 .
 (B) E_2 . (D) E_4 .

QUESTÃO 14 – LETRA B

Por convenção, cargas positivas geram campos elétricos cujo vetor se afasta da carga, enquanto cargas negativas geram campos elétricos cujo vetor aponta para a carga. Desse modo, os vetores das cargas $+Q$ e $+2Q$ se subtraem, resultando um vetor para cima. Fazendo a soma deste vetor, com o vetor campo elétrico gerado pela carga $-Q$, temos a alternativa correta.



- 15) Considere que U é a energia potencial elétrica de duas partículas com cargas $+2Q$ e $-2Q$, fixas a uma distância R uma da outra. Uma nova partícula de carga $+Q$ é agregada a este sistema entre as duas partículas iniciais, conforme representado na figura abaixo.



- A energia potencial elétrica desta nova configuração do sistema é
 (A) zero. (C) $U/2$. (E) $3U$.
 (B) $U/4$. (D) U .

QUESTÃO 15 – LETRA D

A energia potencial elétrica entre duas cargas é dada por:

$$E_p = \frac{kQq}{d}$$

Energia é uma grandeza escalar, logo o sinal da carga deve ser levado em consideração. A energia potencial na situação inicial é:

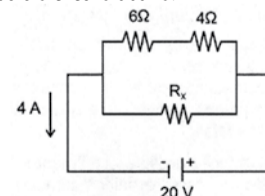
$$E_{pe} = \frac{k(+2Q)(-2Q)}{R} = U$$

A energia potencial elétrica de um sistema é a soma das energias potenciais de cada par de cargas.

Energia potencial do sistema na situação final é:

$$\frac{k(+2Q)(-2Q)}{R} + \frac{k(+2Q)(+Q)}{R/2} + \frac{k(-2Q)(+Q)}{R/2} = U$$

- 16) Considere o circuito abaixo.



No circuito, por onde passa uma corrente elétrica de 4 A, três resistores estão conectados a uma fonte ideal de força eletromotriz de 20 V.

Os valores da resistência total deste circuito e da resistência R_x são, respectivamente,

- (A) 0,8 Ω e 2,6 Ω . (D) 5,0 Ω e 10,0 Ω .
 (B) 0,8 Ω e 4,0 Ω . (E) 10,0 Ω e 4,0 Ω .
 (C) 5,0 Ω e 5,0 Ω .

QUESTÃO 16 – LETRA D

A resistência total do circuito é calculada pela equação $\epsilon_T = R_T \cdot i_T$, portanto:

$$R_T = \frac{20}{4} = 5 \Omega.$$

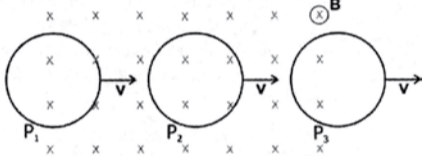
A figura mostra um circuito misto, tendo dois resistores em série, que possuem uma resistência equivalente de 10 Ω , paralelos ao resistor R_x . Circuitos em paralelo são submetidos à mesma diferença de potencial (20 V), logo, a corrente elétrica que atravessa os resistores de 6 Ω e 4 Ω é

$$i = \frac{\epsilon}{R}; i = \frac{20}{10} = 2 \text{ A}.$$

No resistor R_x também deve passar 2 A, uma vez que a corrente total do circuito é 4 A. A resistência R_x será

$$R_x = \frac{20}{2} = 10 \Omega.$$

17) A figura abaixo representa três posições, P_1 , P_2 e P_3 , de um anel condutor que se desloca com velocidade v constante numa região em que há um campo magnético B , perpendicular ao plano da página.



Com base nestes dados, é correto afirmar que uma corrente elétrica induzida no anel surge

- (A) apenas em P_1 . (D) apenas em P_2 e P_3 .
 (B) apenas em P_3 . (E) em P_1 , P_2 e P_3 .
 (C) apenas em P_1 e P_3 .

QUESTÃO 17 – LETRA C

Para existir corrente elétrica induzida no anel é necessário variar o fluxo magnético, o que ocorre em P_1 (pois o fluxo magnético aumenta, uma vez que o anel está entrando na região de campo magnético) e P_3 (pois o fluxo magnético diminui, uma vez que o anel está saindo da região de campo magnético). Como em P_2 o fluxo magnético é constante, não há corrente elétrica induzida no anel.

18) Circuitos elétricos especiais provocam oscilações de elétrons em antenas emissores de estações de rádio. Esses elétrons acelerados emitem ondas de rádio que, através de modulação controlada da amplitude ou da frequência, transportam informações.

Qual é, aproximadamente, o comprimento de onda das ondas emitidas pela estação de rádio da UFRGS, que opera na frequência de 1080kHz?

(Considere a velocidade de propagação das ondas eletromagnéticas na atmosfera igual a 3×10^8 m/s.)

- (A) $3,6 \times 10^{-6}$ m. (D) $2,8 \times 10^5$ m.
 (B) $3,6 \times 10^{-3}$ m. (E) $2,8 \times 10^9$ m.
 (C) $2,8 \times 10^2$ m.

QUESTÃO 18 – LETRA C

Sabendo que a frequência das ondas emitidas pela estação de rádio da UFRGS é 1080 kHz = 1080×10^3 Hz, podemos calcular seu comprimento de onda por:

$$v = \lambda \cdot f$$

$$\lambda = \frac{3 \times 10^8}{1,08 \times 10^6}$$

$$\lambda = 2,8 \times 10^2 \text{ m}$$

19) Considere as seguintes afirmações sobre ondas eletromagnéticas.

- I. Frequências de ondas de rádio são menores que frequências da luz visível.
 II. Comprimentos de onda de microondas são maiores que comprimentos de onda da luz visível.
 III. Energias de ondas de rádio são menores que energias de microondas.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas III. (E) I, II e III.
 (B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 19 – LETRA E

O espectro eletromagnético Rádio, Microondas, Infravermelho, Luz Visível, Ultra Violeta, Raio X e Raio Gama (RaMILUX-G) está em ordem crescente de frequência e energia e decrescente de comprimento de onda. Portanto, todas as afirmações são verdadeiras.

20) Um determinado pêndulo simples oscila com pequena amplitude em um dado local da superfície terrestre, e seu período de oscilação é de 8 s. Reduzindo-se o comprimento desse pêndulo para 1/4 do comprimento original, sem alterar sua localização, é correto afirmar que sua frequência, em Hz, será de

- (A) 2. (C) 1/4. (E) 1/16.
 (B) 1/2. (D) 1/8.

QUESTÃO 20 – LETRA C

O período de oscilação do pêndulo é dado por $T = 2\pi \cdot \sqrt{\frac{l}{g}}$, logo, o período é

diretamente proporcional à raiz quadrada do comprimento (l) do pêndulo. Se o comprimento for reduzido a um quarto do seu comprimento, o período será reduzido à metade ($T = 4$ s). Como a frequência é o inverso do período, $f = \frac{1}{T} = \frac{1}{4} \text{ Hz}$.

21) Um estudante, para determinar a velocidade da luz num bloco de acrílico, fez incidir um feixe de luz sobre o bloco. Os ângulos de incidência e refração medidos foram, respectivamente, 45° e 30°.

(Dado: $\text{sen } 30^\circ = \frac{1}{2}$; $\text{sen } 45^\circ = \frac{\sqrt{2}}{2}$)

Sendo c a velocidade de propagação da luz no ar, o valor obtido para a velocidade de propagação da luz no bloco é

- (A) $\frac{c}{2}$. (C) c. (E) 2c.
 (B) $\frac{c}{\sqrt{2}}$. (D) $\sqrt{2} c$.

QUESTÃO 21 – LETRA B

Considerando que a luz passa do ar para o bloco de acrílico e que o índice de refração do ar (nAR) é 1, temos, para Lei de Snell-Descartes

$$n_{AR} \cdot \text{sen} \theta_{inc} = n_{Acric} \cdot \text{sen} \theta_{ref}$$

$$1 \cdot \text{sen} 45^\circ = n \cdot \text{sen} 30^\circ$$

$$1 \cdot \frac{\sqrt{2}}{2} = n \cdot \frac{1}{2}$$

$$n = \sqrt{2}$$

O índice de refração absoluto é:

$$n = \frac{c}{v}$$

$$v = \frac{c}{\sqrt{2}}$$

22) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

Para que os segurancas possam controlar o movimento dos clientes, muitos estabelecimentos comerciais instalam espelhos convexos em pontos estratégicos das lojas.

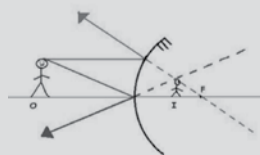
A adoção desse procedimento deve-se ao fato de que esses espelhos aumentam o campo de visão do observador. Isto acontece porque a imagem de um objeto formada por esses espelhos é , e objeto.

- (A) virtual - direta - menor que o
 (B) virtual - invertida - maior que o
 (C) virtual - invertida - igual ao
 (D) real - invertida - menor que o
 (E) real - direta - igual ao

QUESTÃO 22 – LETRA A

A imagem formada por espelhos convexos sempre tem as características:

Virtual: forma-se devido ao encontro dos prolongamentos dos raios refletidos.
 Direta: possui a mesma orientação do objeto.
 Menor: o tamanho é menor que o objeto.



23) Em 1905, Einstein propôs uma teoria simples e revolucionária para explicar o efeito fotoelétrico, a qual considera que a luz é constituída por partículas sem massa, chamadas de fótons. Cada fóton carrega uma energia dada por hf , onde $h = 4,1 \times 10^{-15}$ eV.s é a constante de Planck, e f é a frequência da luz. Einstein relacionou a energia cinética, E , com que o elétron emerge da superfície do material, à frequência da luz incidente sobre ele e à função trabalho, W , através da equação $E = hf - W$. A função trabalho W corresponde à energia necessária para um elétron ser ejetado do material.

Em uma experiência realizada com os elementos Potássio (K), Chumbo (Pb) e Platina (Pt), deseja-se obter o efeito fotoelétrico fazendo incidir radiação eletromagnética de mesma frequência sobre cada um desses elementos.

Dado que os valores da função trabalho para esses elementos são $W_K = 2,1$ eV, $W_{Pb} = 4,1$ eV e $W_{Pt} = 6,3$ eV, é correto afirmar que o efeito fotoelétrico será observado, nos três elementos, na frequência

- (A) $1,2 \times 10^{14}$ Hz. (D) $1,0 \times 10^{15}$ Hz.
 (B) $3,1 \times 10^{14}$ Hz. (E) $1,6 \times 10^{15}$ Hz.
 (C) $5,4 \times 10^{14}$ Hz.

QUESTÃO 23 – LETRA E

Para ocorrer o efeito fotoelétrico, a energia do fóton (hf) deve ser maior ou igual à função trabalho (W). Como a maior função trabalho é a da platina, a frequência mínima necessária para ocorrer efeito fotoelétrico em todos os elementos pode ser calculada como:

$$6,3 = hf \rightarrow 6,3 = 4,1 \times 10^{-15} \cdot f$$

$$f = \frac{6,3}{4,1 \times 10^{-15}} = 1,54 \times 10^{15} \text{ Hz}$$

Das frequências colocadas como alternativas, a única que é superior ao valor calculado é a da alternativa E.

24) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem. Uma característica importante das radiações diz respeito ao seu poder de penetração na matéria.

Chama-se alcance a distância que uma partícula percorre até parar. Para partículas α e β de mesma energia, o alcance da partícula α é da partícula β .

Raios X e raios γ são radiações de mesma natureza, mas enquanto os raios X se originam , os raios γ têm origem do átomo.

- (A) maior que o - na eletrosfera - no núcleo
 (B) maior que o - no núcleo - na eletrosfera
 (C) igual ao - no núcleo - na eletrosfera
 (D) menor que o - no núcleo - na eletrosfera
 (E) menor que o - na eletrosfera - no núcleo

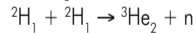
QUESTÃO 24 – LETRA E

A partícula alfa, por ser um núcleo de hélio, é muito maior do que a partícula beta (um elétron), sendo assim, tem menor poder de penetração na matéria.

Raios X e raios gama são radiações eletromagnéticas. O raio X pode ser emitido por freamento de elétrons em alta velocidade ou transições dentro da eletrosfera. O raio gama é o uma radiação nuclear (assim como alfa e beta), portanto origina-se no núcleo.

25) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

As reações nucleares



e



liberam energia e são, respectivamente, exemplos de reações nucleares chamadas e

- (A) fissão nuclear - fusão nuclear
 (B) fusão nuclear - fissão nuclear
 (C) reação em cadeia - fusão nuclear
 (D) reação em cadeia - fissão nuclear
 (E) reação em cadeia - reação em cadeia

QUESTÃO 25 – LETRA B

A primeira reação mostra a união de dois átomos pequenos formando um maior (FUSÃO). A segunda mostra a reação de um nêutron (n) com um átomo de grande massa atômica, resultando em átomos menores (FISSÃO).

Informação

A literatura, ao longo da história das civilizações, tem desempenhado papéis dos quais não se pode prescindir. Um deles, talvez o mais universal, é o tratamento das condições do estar no mundo, ou seja, o que faz de cada um o que ele é, seus sentimentos, seus pensamentos, seus desejos, seus sonhos em diálogo com a realidade. Outra dimensão importante da literatura é percebida na representação das coletividades e das sociedades. Por meio da produção literária de uma época, pode-se conhecer o contexto histórico e cultural dessa época. Nessa perspectiva, a literatura testemunha a passagem do tempo e possibilita conhecer o passado, a percepção dos que viveram em outros tempos e os acontecimentos que marcaram a vida de nossos antepassados. Por último, sendo criação do espírito humano, a literatura busca na linguagem verbal mecanismos para construir o sentido e para estimular a imaginação do leitor, ou até para subverter a própria linguagem.

Com base nesta informação, as 25 questões desta prova foram divididas em três conjuntos: o ser humano e seus sentimentos; as relações entre cultura e sociedade; e a construção do texto literário.

Comentário sobre a prova

A prova de literatura do vestibular 2012 apresentou uma mudança de paradigma muito grande em relação aos últimos anos, visto que traz um parágrafo inicial com três facetas da literatura: o ser humano e seus sentimentos; as relações entre cultura e sociedade; e a construção do texto literário. A prova propõe uma divisão das questões segundo essa ordem e assim prescinde da cronologia dos períodos literários com a qual os alunos estavam acostumados, como também o conhecimento prévio sobre a tradição literária e os cânones da cultura nacional (como arcadismo, romantismo, etc) e sobre autores e obras (exceção feita apenas à questão 33 que cobrava reconhecimento de enredo de livros do século XIX), fazendo com que a prova perdesse o seu caráter de avaliação do ensino médio e tornando-a mais parecida com provas de outras instituições de ensino ou níveis de avaliação. O problema em si não são as mudanças, a grande quantidade de citações a autores ausentes dos conteúdos programáticos do ensino médio; o problema em si é a mudança de um modelo sem nenhum tipo de aviso prévio para o candidato, que sempre estudou e se preparou a partir de exames anteriores e o ensino tradicional das escolas e não reconheceu nesta avaliação aquilo a que estava acostumado. Mais, há um desequilíbrio de qualidade nas questões, visto algumas serem extremamente pertinentes, apesar das inesperadas modificações citadas acima, e outras contendo erros conceituais ou ambiguidades interpretativas. Somadas umas e outras coisas, podemos dizer que o saldo aqui nos parece negativo, justamente quando se questionam as capacidades de uma unidade da federação realizar as suas próprias avaliações.

O SER HUMANO E SEUS SENTIMENTOS

26) Leia os seguintes fragmentos de letras de canções, o primeiro extraído de *Milonga de Sete Cidades*, de Vitor Ramil, e o segundo de *Noites do Sertão*, de Milton Nascimento e Tavinho Moura.

Ver texto no site www.anglors.com

Considere as seguintes afirmações sobre esses segmentos.

- I - Tanto em *Milonga de Sete Cidades* quanto em *Noites do Sertão*, um sentimento de melancolia é associado a lembranças que caracterizam as paisagens da infância dos autores, o pampa e o sertão, respectivamente.
 II - Vitor Ramil faz uma apologia à frieza das cidades, que transformam seus habitantes em seres solitários; Milton Nascimento e Tavinho Moura, em contraste, acentuam a agitação noturna do sertão, permeada de tristes acontecimentos.
 III - O ritmo dolente da milonga está relacionado às baixas temperaturas das cidades pampeanas; enquanto a noite perigosa do sertão remete a situações inusitadas, visto

que "a tormenta gera história".

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (D) Apenas II e III.
(B) Apenas II. (E) I, II e III.
(C) Apenas III.

QUESTÃO 26 – LETRA C

A primeira afirmação erra ao fazer referência à infância dos afores, o que é inexistente nas canções. Além disso, o segundo trecho não associa melancolia à paisagem do sertão. Na segunda afirmação, o erro está em informar que a *frieza das cidades transforma seus habitantes em seres solitários*, já que *milonga jamais é feita solta no espaço* e é ela, como diz a letra, que *me faz andar*. Apenas a terceira afirmação sobre os trechos das canções está correta, visto o ritmo dolente e melancólico do pampa se contrapõe ao perigo e às *situações inusitadas do sertão*.

27) Leia os seguintes textos, o primeiro, um soneto de Luís de Camões, e o segundo, a letra da canção *Me Acalmo*, de Desespero, de Cazuza.

Ver texto no site www.anglors.com

Considere as seguintes afirmações sobre a forma como o amor é descrito no soneto e na letra da canção.

- I - O amor, por ser um sentimento de natureza contraditória, leva o indivíduo a ver o mundo como um lugar instável e desconcertante.
II - O amor é um sentimento imprevisível que é deflagrado a partir da figura sedutora e angelical de certas mulheres.
III - O amor provoca o intenso desejo daquele que ama, fazendo com que ele, o amante, mantenha um diálogo com a mulher amada.

Quais dessas afirmações são compartilhadas por ambos os eu-líricos?

- (A) Apenas I. (D) Apenas II e III.
(B) Apenas II. (E) I, II e III.
(C) Apenas I e III.

QUESTÃO 27 – LETRA A

A representação do amor como sentimento que escapa de explicações racionais está presente em toda a literatura, por exemplo no Renascimento português e na canção brasileira do final do século XX. Os dois "eu-líricos" dos textos citados partilham, portanto, de uma teorização sobre os efeitos do amor como sentimento que desestabiliza os seres justamente porque relativiza todas as noções que achávamos estabelecidas e perenes. Entretanto, apenas o primeiro texto faz referência à mulher amada, em um suposto diálogo, e nenhum dos dois textos evoca que o que deflagra o amor é uma figura angelical.

28) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre sentimentos de personagens de *Campo Geral*, da obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa.

- () Miguilim odiava seu Pai, pela violência das surras e castigos que ele lhe impunha: mandar embora a cadela, ou soltar os passarinhos que estavam nas gaiolas.
() As rezas da avó e os feitiços de Mãitina enfim surtiram efeito: Miguilim passou a se sentir culpado pela morte do irmão.
() Miguilim detestava o Mutum, mas, com a ajuda dos óculos do doutor, acabou finalmente descobrindo que se tratava de um lugar bonito.
() Dito sentiu inveja de Miguilim porque Papaco-o-Paco era capaz de dizer "Miguilim, Miguilim, me dá um beijim", mas não conseguia pronunciar "Dito".

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F - V - F - F. (C) V - V - F - V. (E) V - F - V - F.
(B) F - V - F - V. (D) V - F - V - V.

QUESTÃO 28 – LETRA D

Em *Campo Geral*, narrativa de *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa, o protagonista Miguilim, de fato, nutre sentimento de ódio e de raiva pelo pai, visto que este (embora o motivo não seja revelado, já que a narrativa se dá através da perspectiva do garoto e este não se revela conhecedor das razões

paternas) demonstra em vários momentos da trama não ter afeto por Miguilim, como os referidos na questão: dar a cadela do filho, soltar seus passarinhos, ou ainda, destruir seus brinquedos e desejar que ele tivesse morrido no lugar de Dito. A relação com o pai acaba por ser um motivo bastante forte para que Miguilim deteste viver no Mutum. Todavia, ao receber os óculos do doutor, o garoto passa a ver o local onde mora com "outros olhos", olhos de mais beleza. Miguilim mantém com o irmão Dito uma relação bastante próxima e afetiva, embora Dito, em certo momento da trama, sinta ciúmes do irmão por Papaco-o-Paco (papagaio trazido por Luizaltino) saber pronunciar o nome de Miguilim, mas não o de Dito. Porém Dito pedirá desculpas a Miguilim por tal atitude. E, quando Dito morre, Miguilim não sente culpa pela morte dele, não havendo qualquer relação entre as rezas da Vovó Izidra e dos feitiços de Mãitina com os sentimentos de Miguilim em relação à morte de Dito.

29) A protagonista de *Lucíola*, romance de José de Alencar, (A) recusa-se a receber Paulo em seus aposentos, pois quer evitar o ciúme de seus pretendentes e de seus clientes.

(B) assume o papel de mulher fatal, a fim de garantir que o homem que desonrou sua família seja punido e abandonado pela esposa.

(C) participa de uma orgia em que se embebeda, canta canções obscenas e ofende os convidados com insinuações sobre a honra masculina.

(D) evita casar com Couto, com o propósito de preservar o patrimônio da família dele, pois ela não controlava seu ímpeto de consumo e de ostentação.

(E) apaixonou-se por Paulo – que retribui o sentimento –, abandona a prostituição e vem a morrer nos braços de seu amado.

QUESTÃO 29 – LETRA E

Lucíola, romance romântico urbano de José de Alencar, narra a história de Maria da Glória, jovem de origem humilde que perde a virgindade para Couto em troca de auxílio financeiro para salvar sua família, que passa por problemas de saúde. Seu ato, todavia, será incompreendido pelos pais, o que de certa forma obriga a jovem a prostituir-se. Em certo momento, ela assumirá a identidade de Lúcia (uma colega falecida), tornando-se uma conhecida cortesã na corte do RJ. Todavia, Lúcia mantém a alma limpa. Daí, a metáfora que dá nome ao livro e que se refere a um inseto que tem luz própria, mas habita os charcos. A jovem, pois, não se assume como mulher fatal, disposta a destruir os homens com os quais se relaciona. Ao contrário, ao perceber que a esposa de Cunha, seu amante, sofre com o adultério, afasta-se dele, assim como evita o assédio de Couto, o homem que a desgraçou. Lúcia, em sua trajetória, conhecerá Paulo, um estudante recém-chegado ao Rio. Os dois se apaixonarão e viverão um amor tumultuado pela condição da jovem. Todavia, embora tente retomar a vida humilde ao lado de Paulo, retirando-se da corte, Lúcia não sobreviverá ao preconceito social. Grávida de Paulo, ela morre em seus braços, sepultando em seu corpo, o filho que eles esperavam. Paulo se manterá fiel à amada morta. Assim, o amor espiritual vence o carnal.

30) Considere as seguintes afirmações sobre *O Uruguai*, de Basílio da Gama.

I - Sepé, de modo desafiador, cacambo, mais diplomático, encontram-se, antes da batalha, com o general Andrade que os aconselha a respeitar a autoridade da Coroa.

II - Eufórico, o general Andrade, líder das tropas luso-espanholas, extravasava sua emoção celebrando, depois da batalha, a morte de Sepé.

III - cacambo, tendo tido uma visão na qual Sepé aparecia transtornado ao lado de Lindoia desfalecida, incendeia o acampamento das tropas inimigas durante a batalha.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas III. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 30 – LETRA A

A narrativa *O Uruguai* apresenta dois modelos indígenas heroicos: Sepé (beligerante e agressivo) e Cacambo (racionalista e ilustrado); e um modelo de herói branco: Andrade, que chega a se comover ao observar os inimigos mortos, sem, portanto, se alegrar com a morte dos índios ou comemorá-la. Já a visão de Cacambo é apenas com Sepé morto e com o peito aberto, sem nenhuma referência à sua esposa Lindoia.

31) Considere as seguintes afirmações sobre a poesia de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

I - Em *Todas as Cartas de Amor São*, o eu-lírico recusa-se a escrever porque prefere sonhar a viver.

II - No *Poema em Linha Reta*, a trajetória do indivíduo é descrita como sendo vinculada a fracassos e vilezas, o que provoca seu cansaço e sua revolta.

III - Em *Aniversário*, o eu-lírico, acreditando ter recuperado a perfeição do passado, renega os familiares mortos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (D) Apenas I e III.
(B) Apenas II. (E) I, II e III.
(C) Apenas I e II.

QUESTÃO 31 – LETRA B

Das três afirmações feitas sobre os *Poemas de Álvaro de Campos* apenas a segunda está correta. Em *Todas as Cartas de Amor São* não há referência à preferência do eu-lírico por sonhar em detrimento de viver. Quanto à escrita ou não de cartas de amor por parte do eu-lírico, sabemos que ele já o fez, mas no presente abandonou essa prática, o que faz com que se sinta também ridículo.

Em *Poema em linha reta*, um dos mais marcantes e conhecidos do autor, há – de fato – a denúncia de seus próprios fracassos ao que o eu-lírico contrapõe, ironicamente, as vitórias de todos aqueles que o rodeiam. É importante lembrar o verso inicial: *Nunca conheci quem tivesse levado porrada*. Quanto ao cansaço que o eu-lírico sente, também é verdadeiro, já que ele chega a afirmar: *Arre, estou farto de semideuses!*

A afirmação feita sobre o poema *Aniversário* é incorreta, visto que o eu-lírico não acredita ter recuperado a perfeição do passado, bem ao contrário, é justamente a impossibilidade de viver novamente esse passado que gera sua melancolia e niilismo.

32) Leia o poema abaixo, de Ana Cristina César.

FINAL DE UMA ODE

Acontece assim: tiro as pernas do balcão de onde via um sol de inverno se pondo no Tejo e saio de fininho dolorosamente dobradas as costas e segurando o queixo e a boca com uma das mãos. Sacudo a cabeça e o tronco incontavelmente, mas de maneira curta, curta, entendem? Eu estava dando gargalhadinhas e agora estou sofrendo nosso próximo falecimento, minhas gargalhadinhas evoluíram para um sofrimento meio nojento, meio ocasional, sinto um dó extremo do rato que se fere no porão, ai que outra dor súbita, ai que estranheza e que lusitano torpor me atira de braços abertos sobre as ripas do cais ou do palco ou do quartinho. Quisera dividir o corpo em heterônimos-medito aqui no chão, imóvel, tóxico do tempo.

Considere as seguintes afirmações sobre esse poema.

I - O eu-lírico assume postura confessional, atento aos elementos desconexos do cotidiano.

II - O eu-lírico declara sentir-se fragmentado ("dividir o corpo em heterônimos"), pois percebe o ambiente que o circunda a partir de pontos de vista divergentes entre si.

III - O eu-lírico sofre e se descontrola diante de sua incapacidade para mudar os fatos que o atormentam.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas I e III.

QUESTÃO 32 – LETRA C

O poema *Final de uma ode* estabelece uma relação intertextual com a poesia de Fernando Pessoa, à medida que o eu-lírico refere termos que apontam para a poesia de Pessoa, tais como *Tejo* e *heterônimos*, podendo ver-se também, no título, uma aproximação com o

poema *Ode Triunfal*, de Álvaro de Campos (heterônimo de Pessoa e leitura obrigatória do Vestibular UFRGS/2012). Todavia, o eu-lírico, no poema de Ana Cristina César, não olha para o cotidiano de forma eufórica, assumindo uma postura confessional, olhando para o cotidiano de forma não contínua e apontando o tanto de sofrimento, de dor e de fragmentação que o dia a dia lhe provoca. Assim como Fernando Pessoa se divide em vários poetas, o eu-lírico sente-se mais de um, sente-se partido, fragmentado. No entanto, tal fragmentação não faz com que ele se descontrola. Ao contrário, atira-se ao chão, tomado por um torpor, e medita, imóvel, contaminado pelo tempo que passa. Inexorável.

33) O bloco superior, abaixo, lista quatro títulos de romances e seus respectivos autores; o inferior apresenta resumos de enredo de três desses romances.

Associe corretamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *Senhora*, de José de Alencar
2 - *Inocência*, de Visconde de Taunay
3 - *Dom Casmurro*, de Machado de Assis
4 - *O Mulato*, de Aluísio Azevedo

() Moça órfã de pai recebe herança, que lhe permite comprar o marido, sendo a relação matrimonial marcada pelos atritos entre o casal.

() Moça prometida pelo pai a um sertanejo apaixonado por outro homem e, a partir daí, passa a se sentir dividida entre satisfazer a promessa paterna e entregar-se ao amor.

() Moça de origem humilde, depois de um longo namoro, casa-se com seu vizinho, que estava destinado ao seminário por uma promessa de sua mãe.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1-2-4. (C) 3-4-1. (E) 2-1-4.
(B) 2-1-3. (D) 1-2-3.

QUESTÃO 33 – LETRA D

Questão de associação de nomes de livros e enredos das protagonistas exigia que o aluno reconhecesse três obras importantes do século XIX. Em *Senhora*, de José de Alencar, Aurélia usufrui da herança de seu avô para ensinar a Fernando o real valor do amor. Em *Inocência*, de Visconde de Taunay, conhecido como Romeu e Julieta caboclo por, justamente colocar em cena uma crítica ao patriarcalismo brasileiro, temos o dilema da heroína homônima da obra que não quer fugir com Cirino, seu amado, para não desagradar o próprio pai, que a prometera em casamento a Manecão. Já em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, a famosa Capitu, que articulava a saída de Bentinho, seu amigo de infância, do seminário, a fim de casar-se com ele, para depois, na visão do narrador casmurro, traí-lo.

34) O personagem narrador de *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza,

(A) inconformado, deseja que seu filho, ainda bebê, padeça de uma cardiopatia congênita associada à trissomia 21, o que rapidamente levaria a fãmia do constrangimento de ter tido um filho "deficiente".

(B) revoltado, recebe, quando jovem em Coimbra, dinheiro proveniente de um sequestro praticado por grupos de esquerda envolvidos na luta armada contra a ditadura.

(C) insubmisso, envolve-se ao chegar à Alemanha, em viagem pela Europa, com uma comunidade hippie que pratica o amor livre e se dedica ao teatro de rua.

(D) perturbado, agride um funcionário e a diretora da creche, que recusaram a renovação da matrícula de seu filho deficiente sob o argumento de que a criança atrapalhava as atividades do grupo.

(E) emocionado, orgulha-se quando Felipe, já adolescente, participa de uma peça de teatro com forte movimentação no palco e com falas que desafiavam a memória.

QUESTÃO 34 – LETRA A

Resposta Anglo: nenhuma das alternativas. Pelo segundo ano consecutivo, de modo incompreensível, a banca se equivoca ao afirmar que o narrador do livro *O Filho Eterno* é o pai de Felipe. A escolha estrutural de construção de um narrador em terceira pessoa onisciente e focado, muito longe de ser algo acessório como parece ser considerado



pela banca examinadora, é central para a compreensão do livro. Inclusive, cabe lembrar que o autor Cristóvão Tezza tem plena consciência das implicações que a escolha do narrador acarreta. Veja-se, por exemplo, que sua tese de doutorado versa sobre o teórico russo Mikhail Bakhtin, autor que, em seu trabalho *Problemas da poética de Dostoiévski*, ressalta como característica essencial da literatura realista russa a hiperconsciência do personagem sobre seus próprios fracassos e frustrações. Tezza parece articular em *O Filho Eterno* a relação do grau de consciência que o pai de Felipe tem de suas frustrações e as informações que o narrador (em 3ª pessoa) fornece ao leitor.

A alternativa assinalada como correta lembra o período em que o pai deseja a morte do filho, querendo, com isso, livrar-se do constrangimento e da vergonha que ele sentiria ao ter que falar para os outros da deficiência de seu filho. Portanto, não concordamos com a resposta dada, já que o pai não pensa nesse momento na família como um todo, mas manifesta, isto sim, um grande egoísmo, forte característica sua nos anos em que ainda não consegue aceitar Felipe com sua doença. A alternativa que poderia confundir o vestibulando era a última, que está errada porque Felipe, ao se apresentar no teatro (quando encenou, lembre-se, a *Comédia dos erros*, de Shakespeare), o fez de modo simplificado e não com forte movimentação no palco e com falas que desafiam a memória.

AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA E SOCIEDADE

35) Leia, abaixo, a letra da canção *Feitiço da Vila*, de Noel Rosa.

Ver texto no site www.anglors.com

Considere as seguintes afirmações sobre a letra dessa canção.

- I - O sol da Vila Isabel testemunha o cotidiano de homens e mulheres que lutam para sobreviver; a lua, por sua vez, atraída pelo gingado das mulheres, surge antes do tempo para assistir o espetáculo do samba.
- II - As tradições, os versos, as crenças, os conhecimentos e os costumes dos moradores de Vila Isabel são reforçados através da referência à princesa que assinou a Abolição.
- III - Depois de mencionar que, na Vila, bacharel pode enfrentar um bamba, Noel Rosa exalta a Vila Isabel, ao compará-la a importantes estados da Federação.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
- (B) Apenas III. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 35 – LETRA B

Uma das mais conhecidas canções do poeta da Vila, Noel Rosa, faz uma apologia ao samba que é feito por pessoas de classe média (como o próprio autor que havia abandonado a faculdade de medicina e por isso era ironicamente chamado de bacharel). Nesta música, Noel, responde a Wilson Batista, na famosa polêmica entre os dois sobre o significado de ser sambista, que este havia associado a malandro (bamba, no dizer da época) e vagabundo. Na canção, apesar de a lua vir mais cedo para acompanhar o samba, não há nenhuma referência à luta pela sobrevivência e tampouco relação direta entre os hábitos da Vila e o nome da mesma (Isabel, a princesa que assinou a lei áurea). Na última parte da música há uma referência à política do café com leite (evocados em São Paulo e Minas) e a associação com o grande produto da Vila: o samba.

Instrução: As questões 36 e 37 estão relacionadas ao poema abaixo.

DUAS DAS FESTAS DA MORTE

Ver texto no site www.anglors.com

36) Considere as seguintes afirmações sobre esse poema.

- I - Nas cerimônias fúnebres, a homenagem feita pelo orador assegura que a memória dos atos do morto sobreviverá entre familiares e concidadãos.
- II - No Nordeste, os enterros de crianças se assemelham a

festas, da quais os adultos não participam.

- III - Os enterros, que parecem "meio excursão meio piquenique", e o cadáver da criança, que se confunde com uma boneca, caracterizam a banalização da morte infantil.

Quais estão corretas, de acordo com o poema?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
- (B) Apenas III. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 36 – LETRA D

O poema em questão, terceiro da parte Nordeste (a), apresenta a realidade da morte sob duas óticas: morte de adulto e morte de criança. Na primeira festa é apresentado o morto como um ser ambíguo, já que é meio morto e meio estátua e com roupa nova, portanto, de orador (não havendo aqui um orador de fato, que evoque a memória do morto). Já na morte de criança apenas a crianças (menores de treze anos) é permitida a presença, tornando-se algo um tanto divertido (sem aula, piquenique, brincadeira de boneca) e banal (já que a boneca é a própria criança morta).

37) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o poema.

- () O poeta refere a morte de quem é homenageado e de quem sequer é lembrado, valendo-se de versos livres e termos prosaicos.
- () O poema contrasta a formalidade da cerimônia da primeira estrofe com a informalidade do enterro da segunda estrofe.
- () O poeta, ao descrever a homenagem ao defunto, denuncia o desinteresse do orador pela família do morto.
- () O poema, ao associar "caixão" e "pedestal", remete às noções de imobilidade e de exibição, o que reforça o paralelo entre o morto e a estátua.

A sequência correta de preenchimento, de cima para baixo, é

- (A) V - F - V - F. (C) V - V - F - F. (E) V - F - F - V.
- (B) F - V - V - F. (D) F - V - F - V.

QUESTÃO 37 – LETRA D

Ainda sobre o mesmo o poema, temos afirmações que reforçam as noções referidas acima. Novamente aparece a confusão entre o morto (vestido como um orador) e o orador (que estaria inaugurando estátua). Apesar de haver termos prosaicos (rebaixados) no poema, o tema central não é a morte de quem é homenageado e de quem é sequer lembrado, mas sim de adulto e de criança, nem os versos são livres. Na primeira descrição da morte, temos a noção de pedestal e estátua (ambas estáticas como a morte) e apresentadas, portanto, como algo solene; já na segunda estrofe, a morte é apresentada de modo informal, como um piquenique.

38) Ao final de *Uma Estória de Amor*, da obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa, o Velho Camilo conta a história do Boi Bonito, que acaba capturado pelo Vaqueiro Menino.

Sobre o duelo entre o Boi Bonito e o Vaqueiro Menino, considere as seguintes afirmações.

- I - O Boi, que desafiara inúmeros vaqueiros, afinal se rende ao vaqueiro que venceu o medo, reconhecendo que para ele estava "guardado e destinado".
- II - Após ouvir a narrativa do duelo, Manuelzão descobre seu destino: tocar mais uma vez a boiada, já que não estava doente.
- III - Tanto a história contada por Camilo como a de Manuelzão são encerradas de modo festivo, o que é próprio do mundo sertanejo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
- (B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 38 – LETRA E

Em *Uma história de amor*, narrativa que faz parte do livro *Manuelzão e Miguilim*, Guimarães Rosa aborda o universo do sertanejo, a partir do olhar de Manuelzão, um homem idoso, prestes a aposentar-se, que repensa sua vida e a relação com seu filho, enquanto prepara a festa da inauguração da capela que mandou construir na fazenda. No final da narrativa, o Velho Camilo conta a

história do Boi Bonito, que foi capturado pelo Vaqueiro Menino, história que Rosa retira do folclore sertanejo. Nela, o Boi Bonito vence seus desafidores, incutindo-lhes medo, o que não consegue fazer com o Vaqueiro Menino, reconhecendo a força do opositor que estava destinado a domá-lo. Ambas as histórias, a contada por Velho Camilo e a narrada sob a perspectiva de Manuelzão, celebram a alegria do viver, algo bastante peculiar ao universo sertanejo. Manuelzão, aliás, ao ouvir a história narrada por Camilo, descobre que sua missão não é reter-se na fazenda, mas sim lançar-se, mais uma vez, na condução da boiada, pois é um homem ainda forte e saudável, repleto de vida, apesar da idade avançada.

39) Considere as seguintes afirmações sobre o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

- I - Quando filiado a uma ordem religiosa, Brás contrariou sua natureza interesseira e sentiu-se verdadeiramente recompensado ao diminuir a desgraça alheia.
- II - Baseado na constatação de que, ao olhar para o próprio nariz, o indivíduo deixa de invejar o que é dos outros, Brás teoriza sobre a utilidade da ponta do nariz para o equilíbrio das sociedades.
- III - A teoria do Humanitismo de Quincas Borba foi fundamentada no episódio da borboleta negra, que morreu nas mãos do protagonista por não ser azul e bela.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
- (B) Apenas II. (D) Apenas I e III.

QUESTÃO 39 – LETRA B

A questão está centrada em duas ambiguidades que podem ser questionadas por um leitor atento, visto que sobre o momento em que Brás está ligado, por intermédio de Cotrim, a uma ordem terceira, no **CAPÍTULO CLVII / FASE BRILHANTE** ele diz: *exerci ali alguns cargos, foi essa a fase mais brilhante da minha vida. Não obstante, calo-me, não digo nada, não conto os meus serviços, o que fiz aos pobres e aos enfermos, nem as recompensas que recebi, nada, não digo absolutamente nada.* Não deixando claro se isso é uma ironia ou não. Sobre a digressão do nariz, no **CAPÍTULO XLIX / A PONTA DO NARIZ**, não se afirma que o indivíduo deixa de invejar o outro por ter olhado a ponta do nariz, sendo essa conclusão apenas uma possibilidade, já que ao fazer esse exercício o indivíduo se torna o centro do seu universo e, portanto, não invejaria ninguém. Por fim, a teoria do humanitismo não surge da cena da borboleta negra, pois esta tem a ver com Brás na Tijuca, na casa de Dona Eusébia, a mãe de Eugênia, a flor da moita.

40) Assinale a alternativa correta sobre a peça *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes.

- (A) A cordialidade do povo brasileiro acaba por torná-lo forte, capaz de vencer a repressão das instituições, como simboliza a roda de capoeira no final da peça.
- (B) Diante dos fatos que ocorreram na frente da igreja, Zé-do-Burro decide voltar ao terreiro para negociar com Iansã a cura de Nicolau.
- (C) No folheto "ABC do Zé-do-Burro", a imagem do sertanejo como um rebelde com intenções políticas é amplamente difundida.
- (D) Alegando ser superstição de gente ignorante, o doutor não aceitou usar a pomada milagrosa para estancar a hemorragia de Nicolau.
- (E) Zé-do-Burro, fiel à sua palavra, não aceita trocar sua promessa por outra, ainda que isso o impeça de entrar na igreja.

QUESTÃO 40 – LETRA E

A questão sobre *O pagador de promessas*, de Dias Gomes, peça que problematiza até que ponto certas posturas radicais podem levar um homem ingênuo, tem como protagonista Zé-do-Burro, que faz uma promessa à Santa Bárbara, a fim de que seu burro fique curado. A promessa consiste em levar uma cruz até à igreja de Santa Bárbara, além de dividir suas terras com

os trabalhadores do campo. Todavia, ao tentar pagar sua promessa, Zé enfrentará uma série de dificuldades, e estas serão, na maioria das vezes, criadas a partir de sua ingenuidade e cordialidade, assim o fato de ser cordial não torna Zé um forte, ao contrário, visto que sucumbe diante de instituições, tal como a Igreja e a mídia: Zé jamais aceita retornar ao terreiro de Iansã, local onde fez a promessa, já que acredita que, se a promessa foi feita à Santa Bárbara, é na igreja que deverá ser paga. Zé, antes da promessa, procura alguns meios para curar o burro: busca as rezas do Preto Zeferino, passa bosta de vaca no ferimento, porém não há no texto alusão à presença de um médico que tenha sido chamado para atender o animal. Como nada dá certo, recorre à Santa Bárbara. Enquanto aguarda na frente da igreja, Zé-do-Burro é assediado por Dedé Cospe-Rima, que se oferece para escrever o drama de Zé em cordel, *O ABC do Zé-do-Burro*, todavia para tal o cordelista exige pagamento, e, como Zé não dispõe de dinheiro, a escrita do folheto acaba não ocorrendo. O pagador, pois, apesar das dificuldades por que passa, mantém-se fiel à promessa, não aceitando qualquer possibilidade de solução do impasse que não seja depositar a cruz no interior da igreja.

41) Considere as seguintes afirmações sobre contos de *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca.

- I - Em *Botando pra Quebrar*, um segurança de boate, percebendo que será demitido, provoca uma briga coletiva ao agredir os clientes do estabelecimento, que fica destruído depois do incidente.
- II - Em *Passeio Noturno (parte I)*, um bem pago executivo, que perdeu a família em um acidente rodoviário, percorre as ruas de São Paulo à procura de vítimas a serem atropeladas.
- III - Em *Entrevista*, dois interlocutores anônimos, um homem e uma mulher, encontram-se em uma sala escura onde a mulher narra os episódios violentos em que esteve envolvida com seu marido.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e III. (E) I, II e III.
- (B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 41 – LETRA C

Feliz Ano Novo, livro de contos de Rubem Fonseca, traz algumas semelhanças entre os 15 contos, quer na temática urbana, violenta, quer na estrutura, em que a maioria dos contos são narrados em 1ª pessoa e numa perspectiva masculina. A questão 41 aborda três destes contos. Em *Botando pra quebrar*, o protagonista, um ex-presidiário, consegue trabalho como segurança em uma boate, recebendo determinadas instruções para o ingresso no estabelecimento: deveria impedir a entrada de travestis e de negros. Todavia, ao fazer isso, é admoestado pelo patrão, o que o deixa desagradado e o faz perceber que será demitido. Assim, na primeira oportunidade, arma uma briga com alguns clientes, o que gerará um quebra-quebra na boate e sua, já suspeitada, demissão. Já em *Passeio Noturno (parte I)*, também em 1ª pessoa, temos a história de um executivo que mantém uma relação extremamente fria com sua esposa e filhos e que, à noite, sai com seu jaguar preto, percorrendo ruas desertas e escuras. Ao perceber uma mulher que caminha pela calçada, ele acelera o carro e a atropela, ouvindo, inclusive, o ruído dos ossos dela quebrando-se. Após o crime, ele retorna para casa, afirmando para a esposa que irá dormir, pois o dia seguinte será terrível no trabalho. Em *Entrevista*, estruturado, como o próprio título indica, no modo dramático, temos a história de uma mulher que vai ao encontro de um homem desconhecido, possivelmente um cliente, em uma sala escura. Lá, incentivada pelo homem, ela narra sua própria história e o tanto de violência que sofreu por parte do ex-marido ao ter descoberto que ele tinha uma amante: foi espancada e abortou o filho que



esperava. Revela, também, que sabe que o marido anda atrás dela, a fim de matá-la. O conto termina com a luz sendo acesa e a mulher perguntando o que o homem está esperando, o que gera certa ambiguidade em relação à identidade do homem que está à sua frente: é apenas um cliente ou é o marido que finalmente a localizou?

42) Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

No romance *O Centauro no Jardim*, Moacyr Scliar

- 1 - associa a trajetória de Guedali às transformações por que passou o Estado de Israel, pois o personagem, filho de pais judeus, nasceu centauro, empreendeu uma longa fuga e finalmente sofreu uma cirurgia que o deixou na condição de bípede.
- 2 - retrata o comportamento da classe média brasileira quando Guedali revela seu passado como centauro aos amigos do condomínio onde vive com sua família, mas eles, por julgarem o fato inverossímil, debocham da inusitada situação.
- 3 - evidencia a hipocrisia das relações conjugais quando Guedali, mesmo tendo sido ocasionalmente infiel à esposa, se vinga, de forma intempestiva e violenta, do jovem que, numa festa, levou Tita ao adultério.

Quais propostas estão corretas?

- (A) Apenas 1. (C) Apenas 1 e 3. (E) 1, 2 e 3.
(B) Apenas 2. (D) Apenas 2 e 3.

QUESTÃO 42 – LETRA B

O romance *O centauro no jardim*, de Moacyr Scliar, toca muito periféricamente no tema das transformações do Estado de Israel, demonstrando que Guedali não tinha muito interesse pelo tema da política, fosse ela interna (ditadura) ou externa (Oriente Médio), logo a sua trajetória é muito mais pessoal e psicológica (a adaptação do diferente) do que representativa de uma nação em construção. Situação essa (despreocupação da classe média com os dilemas dos outros) que é reforçada no momento em que o protagonista confessa aos amigos a sua condição de centauro e é ironizado por eles. Por fim, apesar de termos o enfrentamento entre Guedali e o outro centauro, não é o marido de Tita que o mata e tampouco por vingança.

43) Preencha com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o romance *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago.

- () Mogueime, ressaltando "o sangue que corria pelas ruas como um rio", narra a violenta conquista de Santarém.
() Maria Sara, comovida com o relato de Raimundo Silva sobre barbáries que ocorriam durante o cerco, concorda em passar a noite na casa dele na primeira vez em que o visita.
() Raimundo Silva relata que, acudados e famintos pelo longo cerco, os mouros foram forçados a comer até mesmo a carne dos cães de Lisboa.
() Afonso Henriques é enfrentado por Mogueime, que diz ao rei: "quem torto nasce nunca se endireita, não queiras que nasça torto Portugal"; assim, em nome da justiça, exige receber a parte do saque que fora combinada.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V - F - V - V. (C) V - V - F - F (E) F - V - F - V.
(B) F - F - V - V. (D) V - F - V - F.

QUESTÃO 43 – LETRA A

Numa questão sobre o enredo da obra, temos comentários pontuais sobre os protagonistas da história. A cena em que Mogueime relata a tomada de Santarém, que, como toda a guerra naquele tempo, era extremamente violenta, já apresenta um aspecto do personagem criado por Raimundo: a contestação da autoridade (já que ele disse ter subido às costas de Mem Ramirez), aspecto este que irá se confirmar no seu diálogo com o Rei Afonso, pois questiona o primeiro monarca português sobre a justiça de receber o mesmo (no caso a possibilidade de saquear Lisboa) que os poucos cruzados que haviam ficado para o cerco. Maria Sara não

passará a noite na casa de Raimundo na primeira visita que faz ao revisor e sim na terceira vez que o visitar. Na sua história do cerco, Raimundo refere a necessidade de os muçulmanos comerem cães e gatos, talvez por isso o sumiço do cachorro da escadinha de São Crispim notada pelo revisor.

Instrução: As questões 44 e 45 referem-se ao texto abaixo. Considere o fragmento abaixo, extraído do conto *Mágoa que Rala*, do escritor Lima Barreto, que aborda a estada de D. João VI e da família real em terras brasileiras.

Dos chefes de Estado que tem tido o Brasil, o que mais amou, e muito profundamente o Rio de Janeiro foi, sem dúvida, D. João VI [...]. A gente para eles [os artistas], um pouco mais que animais, eram uns negros à toas; e a natureza, um flagelo de mosquitos e cascavéis, sem possuir uma proporcionalidade com o homem, como a de Portugal, que parecia um jardim feito para o homem. Mesmo os nossos poetas mais velhos nunca entenderam a nossa vegetação, os nossos mares, os nossos rios; não compreendiam as nossas coisas naturais e nunca lhes pegaram a alma, o *substractum*; e se queriam dizer alguma coisa sobre ela caíam no lugar comum amplificado e no encadeamento de adjetivos grandiloquentes, quando não voltavam para a sua arcadiana livresca floresta de álamos, plátanos, mirtos, com vagabundíssimas ninfas e faunos idiotas, segundo a retórica e a poética das suas cerebrinas escolas, cheias de pomposos tropos, de rapé, de latim, e regras de catecismo literário. [...] como se poderia exigir de funcionários, fidalgos limitados na sua própria prosápia, uma maior força de sentimento diante dos novos quadros naturais que a luminosa Guanabara lhes dava, cercando as águas de mercúrio de suas harmoniosas enseadas?

D. João VI, porém, nobre de alta linhagem e príncipe do século de Rousseau, mal enfronhado na literatura palerma dos árcades, dos desembargadores e repentinistas, estava mais apto para senti-los de primeira mão, diretamente.

44) Considere as seguintes afirmações sobre esse fragmento.

- I - Ao abordar a estada de D. João VI e da família real em terras brasileiras, o autor condena os artistas que não se deixaram tocar pela força da paisagem brasileira, preferindo cenários e personagens artificiais.
- II - Ao apresentar uma leitura amargurada sobre os burocratas e intelectuais da época, o autor revela sua condição social inferior: mulato pobre no aristocrático meio intelectual da virada do século XIX para o XX.
- III - Ao contemplar a "luminosa Guanabara", D. João VI, por desconhecer os preceitos da "literatura palerma dos árcades", deixou-se sensibilizar diante dos novos quadros naturais.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e III. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 44 – LETRA C

No texto vemos que a sensibilidade de D. João VI para perceber e sentir a natureza brasileira opõe-se à falta de compreensão dos artistas em relação a essa mesma natureza. Esses teriam sua visão embotada pela retórica e poética das suas cerebrinas escolas. Não há referência (contrariamente ao afirmado na alternativa II da questão 44) à vida do autor que tece essas considerações. Também não há no trecho comentário sobre a influência ou não que a mistura de raças teria sobre os poetas brasileiros (terceira afirmativa da questão 45).

45) Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

De acordo com esse fragmento,

- 1 - os "poetas mais velhos", por serem brasileiros, são capazes de falar com propriedade da natureza.
- 2 - os escritores tinham a sensibilidade embotada pelo excesso de erudição.
- 3 - os poetas brasileiros, em seu processo de criação, foram influenciados pela mistura de raças.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas 1. (C) Apenas 3. (E) 1, 2 e 3.
(B) Apenas 2. (D) Apenas 2 e 3.

QUESTÃO 45 – LETRA B

Ver resposta da questão 44.

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

46) Leia os fragmentos que seguem, extraídos, respectivamente, dos textos *Trezentas Onças* e *No Manantial*, incluídos em *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto.

Fragmento 1

Eh-puchal patrício, eu sou mui rude ... a gente vê caras, não vê corações ... ; pois o meu, dentro do peito, naquela hora, estava como um espinilho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia: era luz de deus por todos os lados! .. E já todo no meu sossego de homem, meti a pistola no cinto. Fechei um baio, bati o isqueiro e comecei a pitar.

Fragmento 2

O arranchamento alegre e farto foi desaparecendo ... o feito da mão de gente foi se gastando, tudo foi minguando; as carquejas e as embiras invadiram; o gravatá lastrou; só o umbu foi guapeando, mas abichornado, como viuvo que se deu bem em casado ... ; foi ficando tapera ... a tapera ... que é sempre um lugar tristonho onde parece que a gente vê gente que nunca viu ...

Considere as seguintes afirmações sobre esses fragmentos.

- I - No primeiro fragmento, a presença de termos regionais, de linguagem figurada e de ditado popular contribui para a caracterização da identidade e do estado de espírito do personagem.
- II - No segundo fragmento, o uso das formas verbais "invadiram" e "lastrou" para descrever mudanças sofridas pela vegetação sugere uma identificação entre a paisagem natural e o destino trágico da família de Maria Altina.
- III - Ambos os fragmentos exemplificam o uso coloquial da linguagem de Blau Nunes, que contrasta com o discurso urbano e erudito do "patrício", reproduzido no texto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (C) Apenas I e II. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 46 – LETRA C

A questão sobre a leitura obrigatória *Contos gauchescos*, de Simões Lopes Neto, aborda apenas dois dos 19 contos, preocupando-se com os aspectos da construção da linguagem literária, a partir de dois fragmentos de dois contos distintos: *Trezentas onças*, o único protagonizado por Blau Nunes (o narrador das demais narrativas) e *No manantial*. No primeiro conto, é explicitado o caráter do protagonista, visto que Blau, ao perceber que esqueceu a guaiaca com as trezentas onças (moedas), pensa em se matar, pois acredita que sua honestidade poderá ser colocada em dúvida pelo patrão. Já em *No manantial*, temos a história trágica de Maria Altina que, para fugir do assédio de Chicão, lança-se sobre as areias movediças do manantial, morrendo, a fim de preservar a honra. O enfoque da questão, no entanto, volta-se para a linguagem. Assim, no primeiro conto, narrado em primeira pessoa, Blau dirige-se a um narratário, o patrício, fazendo uso de termos regionais, metafóricos, além de ditados, tal como "quem vê cara não vê coração", o que acaba por contribuir com a caracterização da personalidade do personagem. Em *No manantial*, os verbos "invadiram" e "lastrou" revelam certa alteração na paisagem natural, apontando para o desaparecimento da alegria que até então o local sugeria. Assim, as mudanças da natureza denotam a tristeza, a desgraça que se abate, no conto, sobre a família de Maria Altina, em virtude do destino trágico da jovem. Recurso também usado em *Trezentas onças*, em que os sinais de vida presentes na natureza, o cricilar dos grilos, por exemplo, faz com que Blau desista da ideia de matar-se. Porém, afirmar que a linguagem regional e coloquial de Blau contrasta com o discurso urbano do patrício não é adequado, visto que o mesmo não se manifesta no texto. Temos apenas as palavras de Blau e sua referência a alguém que o escuta, alguém para quem ele narra os contos gauchescos.

47) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enundado abaixo, na ordem em que aparecem.

O livro *A Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, constitui-se de poemas marcados pela e pelo andamento argumentativo, além de alguns deles exibirem, como se lê em e *Comendadores Jantando*.

- (A) complexidade sintática -humor agressivo - *Catar Feijão*
(B) ambiguidade metafórica-reflexão intimista - *Catar Feijão*
(C) complexidade sintática -reflexão intimista - *O Urubu Mobilizado*
(D) ambiguidade metafórica humor agressivo - *O Urubu Mobilizado*
(E) complexidade sintática -humor agressivo - *O Urubu Mobilizado*

QUESTÃO 47 – LETRA E

A questão 47 procura perceber o livro *Educação pela pedra*, de João Cabral de Melo Neto, numa perspectiva mais geral, solicitando o preenchimento de lacunas com características facilmente identificáveis para alguém que tenha certo conhecimento da obra do poeta pernambucano e com títulos de poemas que compõe o livro. Assim, nas alternativas são destacadas a complexidade sintática da poesia cabralina, visto que o poeta não costuma usar o ordem direta em seus versos, provocando, muitas vezes, uma sensação de estranhamento na fluência do poema, e o humor agressivo, presente em poemas como *Comendadores jantando*, em que há forte sátira aos poderosos que apenas se preocupam consigo mesmos, ou como *O urubu mobilizado*, poema de humor negro em que o urubu, em período de seca, acaba virando funcionário à espera da morte. O outro poema citado, *Catar feijão*, não se adequa à característica do humor, referida na questão. Nele, o poeta faz uso da metalinguagem ao aproximar uma situação cotidiana, escolher feijões, e o ato de escrever, apresentando semelhanças e diferenças entre tais ações.

48) Em *Intestino Grosso*, de Rubem Fonseca, o personagem denominado Autor

- (A) argumenta que sua literatura tem por assunto a vida urbana e a violência, embora ele mesmo se considere um seguidor de Guimarães Rosa.
(B) alega que gostaria de escrever como Machado de Assis, para conquistar leitores.
(C) sustenta que, apesar dos autores brasileiros revelarem os detalhes da vida dos poderosos, os aspectos mais abstratos sobre finanças e propriedade não aparecem.
(D) comenta a importância da literatura brasileira e sua capacidade de diálogo com as obras da literatura latino-americana de tema rural.
(E) discute em que termos sua literatura pode ser considerada pornográfica, argumentando longamente sobre a pomografia na arte.

QUESTÃO 48 – LETRA E

Focada no conto *Intestino Grosso*, último do livro *Feliz ano novo*, aborda os principais assuntos tratados pelo Autor em entrevista ao Repórter. O vestibulando precisava lembrar que há no conto uma defesa da literatura urbana e que o autor, em verdade, nega a literatura regional (cujo principal expoente é Guimarães Rosa): *Não dá mais pra Diadorim*, ele vai dizer ao Repórter, fazendo referência direta a um dos principais personagens de *Grande Sertão: veredas*. Esse Autor, mesmo que demonstre grande erudição, já que leu quase todos os cinco mil livros que tem, nega a tradição ao dizer, por exemplo, que ele não sabia e nem queria escrever como Machado de Assis. Ele também nega a existência de uma unidade tanto da literatura brasileira quanto da hispano-americana. O assunto predominante no conto é de fato o da pornografia e do papel que ela exerce na arte. O Autor questiona o fato de serem consideradas pornográficas as funções naturais do corpo e, por consequência, da vida, envolvendo reprodução e excreção. Diz que é de fato um escritor pornográfico porque seus livros estão cheios de miseráveis sem dentes. Ou seja, pobreza e miséria é que são pornográficas e vergonhosas. O tratamento de temas considerados obscenos não é



prejudicial ao desenvolvimento individual e social, pelo contrário, a inibição e a repressão dos impulsos é que são maléficos. O papel da palavra e do artista nesse campo ganha destaque especial. É um erro, conforme o Autor, atribuir à arte uma função moralizante, ou, no mínimo, entretenedora. Os que assim pensam, acabam justificando o poder coativo da censura, exercido sob alegações de segurança ou bem-estar público, já que essas restrições podem vir acompanhadas da repressão em termos de liberdade de expressão. Tudo isso está direcionado para a construção de uma concepção de natureza humana voltada também para o corpo.

49) Leia o poema *Tabaréu*, de Adélia Prado.
Ver texto no site www.anglors.com

Considere as seguintes afirmações sobre esse poema.
I - O curso de filosofia tentaria organizar/escovar o pensamento, mas a poeta reconhece que sua capacidade de alcançar o "universal" é limitada: ela é capaz, sim, de entender uma cena de fé coletiva, com suas solicitações práticas e emocionadas.
II - O uso do registro oral e popular ("vira e mexe", "escovar o pensamento", "o mais universal que eu chego") revela a perspectiva despretensiosa e informal da poeta, que contrasta com os versos metrificadas do poema, os quais mantêm, em sua maioria, o mesmo número de sílabas.
III - A capacidade de escrever poesia associa-se a fenômenos naturais, como água caindo sobre areia, variação de temperatura, sol e raio, dos quais derivam as dúvidas sobre a existência de Deus enunciadas no poema.

Quais estão corretas?
(A) Apenas I. (C) Apenas I e III. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 49 – LETRA A

O eu-lírico afirma que não valeu ter feito o curso de filosofia, pois o mais universal que chega é a cena religiosa descrita: a recepção de Nossa Senhora de Fátima em Santo Antônio do Monte. O uso do vocabulário informal não contrasta com a metrificacão escolhida, já que esta é irregular, estando, portanto em consonância com a simplicidade do vocabulário. Não há nenhuma dúvida sobre a existência de Deus enunciada no poema, bem ao contrário, o amor divino, como a poesia, não desaponta nunca.

50) Leia o seguinte fragmento, do romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, publicado em 1997 e considerado um dos precursores na abordagem da violência das favelas cariocas a partir de dentro, isto é, por um autor que foi morador da periferia.

É que arrisco a prosa mesmo com balas atravessando os fonemas. É o verbo, aquele que é maior que o seu tamanho, que diz, faz e acontece. Aqui ele cambaleia baleado. Dito por bocas sem dentes e olhares cariados, nos conchavos de becos, nas decisões de morte. A areia move-se nos fundos dos mares. A ausência de sol escurece mesmo as matas. O líquido-morango do sorvete meia as mãos. A palavra nasce no pensamento, desprende-se dos lábios adquirindo alma nos ouvidos, e às vezes essa magia sonora não salta à boca porque é engolida a seco. Massacrada no estômago com arroz e feijão a quase palavra é defecada ao invés de falada. Falha a fala. Fala a bala.

Sobre esse fragmento, considere as afirmações que seguem.
I - A palavra sai de forma agressiva, "defecada ao invés de falada", porque o narrador acaba concordando com a ideia de que não vale a pena escrever literatura sobre a realidade urbana periférica.

II - O narrador usa linguagem figurada (como as balas atravessando os fonemas ou os olhares cariados) para explicar que, mesmo vivendo em um lugar permeado de crimes e miséria, se arrisca a fazer literatura.

III - Ao mencionar que "Fala a bala", o narrador dá a entender que a violência é a linguagem que a maioria dos moradores das favelas conhece.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I. (C) Apenas I e III. (E) I, II e III.
(B) Apenas II. (D) Apenas II e III.

QUESTÃO 50 – LETRA D

Paulo Lins, como refere a questão, é um dos

primeiros autores a olhar a violência urbana de dentro para fora, visto que foi morador, durante vários anos, da periferia do Rio de Janeiro. A questão, todavia, não mergulha na trama em si, mas em analisar a linguagem utilizada pelo narrador ao construir sua história. Assim, o fragmento do romance *Cidade de Deus* apresentado não sustenta a afirmativa I, visto que não há juízo de valor quanto à impossibilidade de não valer a pena produzir literatura sobre a periferia urbana. Ao contrário, a primeira frase afirmará que, mesmo havendo tiroteio, o narrador se arrisca na escrita, o que é confirmado na afirmativa II, que também destaca o aspecto figurativo da linguagem do romance. No final do fragmento selecionado, percebe-se o uso da gradação, elemento linguístico que reforça o caráter de violência presente na periferia, visto que a voz falha, enquanto que a bala assume o discurso, deixando claro que, para a maioria daqueles que vivem nas favelas, a linguagem mais conhecida é mesmo a violência.

ESPAÑHOL

Ver texto e questões no site www.anglors.com

QUESTÃO 51 – LETRA A

A primeira lacuna encabeça um adjunto adverbial de lugar por excelência, o que prevê o uso da preposição "EN" e faz com que eliminemos as alternativas B, C e D. Por sua vez, a segunda lacuna remete ao termo "torpe", exercendo a função de complemento nominal, levando-nos ao uso de "DE".

QUESTÃO 52 – LETRA E

Todas as alternativas apresentam duas características que tentam abarcar a inconstância do eu-lírico ao longo da narrativa. Dessas possibilidades aventadas nas alternativas, as únicas coerentes se encontram na alternativa E – "pródigo de afetos e amante da natureza", de acordo com o que se evidencia nas linhas de 5 a 7 e 22 e 23.

QUESTÃO 53 – LETRA D

Questão de sinonímia de nível fácil. Ao contrário do que se poderia pensar, a expressão não se trata de uma metáfora, e sim de uma expressão em seu sentido denotativo.

QUESTÃO 54 – LETRA A

Seguindo o padrão da questão anterior, solicita-se o conhecimento de vocabulário por parte do candidato. Sabendo-se que a tradução de "ancho" é "largo", a alternativa que melhor se aproxima da expressão apresentada em espanhol é A – "de pé grande".

QUESTÃO 55 – LETRA C

A questão apresenta três expressões que trazem a licença poética do eu-lírico. A proposta 1, "lento de andar", e 3, "tigre para dormir", podem ser solucionadas por meio dos conhecimentos em língua portuguesa. A proposta 2 pode apresentar um grau maior de dificuldade, uma vez que "afortunado" conduz à leitura de que o eu-lírico tem sorte, enquanto o vocábulo "nubarrones", que se traduz ao português como "nuvem negra", contradiz tal ideia.

QUESTÃO 56 – LETRA D

Questão de nível fácil. Todas as esdrújulas são acentuadas e "melancólica" e "régimen" são acentuadas justamente por esta razão.

QUESTÃO 57 – LETRA B

Questão de vocabulário em que as alternativas oferecidas se distanciam sobremaneira do sentido primeiro do texto. Dentre as possibilidades, a que melhor se adequa é B, "discreto".

QUESTÃO 58 – LETRA E

Considerando-se que "tonto" leva-nos à palavra "bobo" do português, a alternativa que melhor exprime o significado de "tonto

de capirote" é "abobalhado". É importante perceber que esse tipo de questão não valoriza a sistemática de estudo do candidato uma vez que a expressão em evidência não está suficientemente contextualizada.

QUESTÃO 59 – LETRA B

A lacuna da linha 7, por encontrar-se entre ideias opostas, necessariamente exige um conector adversativo; assim, eliminamos as alternativas C, D e E. A lacuna da linha 23 encabeça uma ideia distinta da oração anterior, apresentando outra perspectiva – neste caso, poderia haver também a possibilidade do uso de "en cambio".

QUESTÃO 60 – LETRA C

Afirmativa I: Incorreta porque traz a expressão "popularidade da novela Lolita", que não pode ser usada como sinônima de "la ola de reacciones suscitadas por la novela Lolita" (linhas 4 e 5).

Afirmativa II: Incorreta porque, segundo a linha 13, as ninfas não viviam somente nas águas, mas também em bosques.

Afirmativa III: Correta com base nas linhas de 16 a 22.

QUESTÃO 61 – LETRA E

Essa é uma questão clássica do vestibular da UFRGS. Quando pensamos em adequação do título, necessariamente temos de pensar na alternativa que apresenta a melhor contextualização do texto. As alternativas A, B, C e D condizem com o texto, mas não em sua totalidade. A única que cumpre essa função é a alternativa E.

QUESTÃO 62 – LETRA E

Uma vez mais, questão de vocabulário. O candidato conseguiria resolver o solicitado com base em seus conhecimentos de língua portuguesa, o que configura uma questão de nível fácil.

QUESTÃO 63 – LETRA D

As duas primeiras afirmativas estão corretas uma vez que se solicita uma substituição literal entre advérbios e locuções adverbiais. A afirmativa III é a única que poderia oferecer alguma dificuldade (está incorreta pela ausência da preposição "a" em "de manera contraria").

QUESTÃO 64 – LETRA C

Afirmativa I: Incorreta porque "que" (linha 8) refere-se a "una palabra" (linha 7) e não a "intención" (linha 8).

Afirmativa II: Incorreta porque "que" (linha 21) refere-se a "lolísimo" e não a "alolado" (linha 20).

Afirmativa III: Correta.

QUESTÃO 65 – LETRA D

Questão mal formulada. Em verdade, o enunciado da questão não deixa claro o que se espera do candidato. Imaginando que a ideia seria não alterar o sentido do texto, tem-se que apenas as duas primeiras propostas são possíveis. A terceira realmente alteraria o sentido; entretanto, a quarta apresenta uma indefinição, uma vez que o gabarito a indica como falsa enquanto não há evidência de mudança de sentido com o deslocamento proposto.

QUESTÃO 66 – LETRA E

Questão de vocabulário em que o candidato deveria atentar para o vocábulo heterossemântico "apellido", que tem como tradução ao português "sobrenome", o que o deixa entre apenas duas alternativas. Considerando-se a temática do texto, esperava-se que o candidato optasse pela alternativa E.

QUESTÃO 67 – LETRA B

Questão de substituição de formas compostas do verbo por suas equivalentes simples. As afirmativas A, C e D são facilmente eliminadas por trazerem ideia

de futuro. A afirmativa E, por sua vez, não corresponde à substituição adequada do Pretérito Perfecto Compuesto.

QUESTÃO 68 – LETRA A

A relação que se estabelece entre a primeira e a segunda metades do texto é de adversão. Assim, podemos usar apenas o "pero" dentre as possibilidades oferecidas. Na linha 7, o vocábulo "eso" exerce a função de retomada de uma ideia antes expressa no quadro 4.

QUESTÃO 69 – LETRA A

A primeira afirmação é falsa, como se evidencia no quadro 1 – "a usted lo he acompañado a cosas más terribles". A segunda afirmação é verdadeira conforme o quadro 1 – "¿Me acompaña al pueblo a comprar calzoncillos?". A terceira afirmação é falsa porque o atendente se mostra solícito aos clientes conforme o quadro 4. A quarta afirmação é verdadeira segundo o quadro 2, quando Condorito tenta motivar seu amigo dizendo "No sea tímido".

QUESTÃO 70 – LETRA B

A alternativa B contém a resposta correta por apresentar duas formas no Imperativo Afirmativo, na terceira pessoa do singular (usted). É importante notar que algumas alternativas apresentam mesmo tempo e modo, mas não a mesma pessoa, o que poderia apresentar alguma dificuldade.

QUESTÃO 71 – LETRA D

Questão de vocabulário sobre vestuário. "Calzoncillos" poderia apresentar alguma dificuldade em função do sinônimo oferecido na alternativa correta (strangeirismo), mas por "sostenes" é possível chegar à resposta esperada.

QUESTÃO 72 – LETRA A

Afirmativa I: Correta.

Afirmativa II: Incorreta porque o pronome "los" refere-se ao vocábulo "calzoncillos", do mesmo quadro.

Afirmativa III: Incorreta porque o vocábulo "lo" não se refere a "un error", mas sim a toda a ideia contida no quadro 4.

QUESTÃO 73 – LETRA C

Repetindo o mesmo modelo do vestibular da UFRGS de 2011, a alternativa correta apresentava duas formas no Presente do Indicativo, não oferecendo maior dificuldade ao candidato.

QUESTÃO 74 – LETRA C

A única proposta de substituição que condiz com a ideia de "de ahora en adelante" é a afirmativa III, uma vez que apenas ela contém a ideia de ponto de partida no presente para uma continuidade no futuro.

QUESTÃO 75 – LETRA B

A melhor alternativa para a substituição de "cabezas de huevo" – que, em uma tradução literal, significaria "idiotas" – é a alternativa B, "lelos". As demais alternativas não trazem o sentido pejorativo pretendido no texto.

INGLÊS

Ver texto e questões no site www.anglors.com

QUESTÃO 51 – LETRA D

O eu-lírico compara, do início ao fim do soneto, a mulher amada com elementos perfeitos da natureza, realçando-os como sendo superiores à beleza dela; como, por exemplo, nos versos: "Coral is far more red than her lips" e "But I don't see such colors in her cheeks". Ainda assim, ele declara seu sentimento por ela nos últimos versos: "And yet, I think my love as rare..."

QUESTÃO 52 – LETRA D

Os lábios, "lips" (linha 2); o cabelo, "hairs" (linha 4); as faces rosadas, "cheeks" (linha

6); o perfume, "perfumes" (linha 7).

QUESTÃO 53 – LETRA A

A estrutura do referido verso revela uma superioridade do sol em relação aos olhos da mulher amada.

QUESTÃO 54 – LETRA C

Os termos "brandura, delicadeza e suavidade", algumas das alternativas propostas, podem ser consideradas sinônimas. A dúvida poderia pairar entre "frescor" e "deleite". Contudo, a passagem remete à ideia de que o perfume induz a um envolvimento que proporcione "deleite".

QUESTÃO 55 – LETRA C

O sufixo "ess" denota o feminino de um substantivo. Os sufixos "less" e "ness" não condizem à proposta da questão. Então: goddess = deusa; actress = atriz.

QUESTÃO 56 – LETRA E

O nexos "yet", quando introduzindo um período, indica ideia de contraste, oposição.

QUESTÃO 57 – LETRA A

A ideia a ser expressa na primeira lacuna é de alguns/algumas (pessoas); a segunda lacuna tem como referência a palavra month indicando frequência; "none" deve ser acompanhado da preposição of quando seguido de um substantivo.

QUESTÃO 58 – LETRA B

A resposta para essa pergunta está evidente na linha 17.

QUESTÃO 59 – LETRA B

A confirmação para essa alternativa está presente nas linhas 23-25, em segmentos como "In country after country", "leader".

QUESTÃO 60 – LETRA E

A confirmação para a veracidade das três propostas encontra-se, respectivamente, nas linhas 23-25, 17-18 e no último parágrafo, linhas 39-43.

QUESTÃO 61 – LETRA C

O contexto permite depreender que as ideias para os termos propostos no enunciado da questão são aquelas presentes nesta alternativa.

QUESTÃO 62 – LETRA E

A expressão proposta no comando da questão é formada por um substantivo-particípio de passado (algorithm-driven), os quais qualificam o substantivo que se segue (searches).

QUESTÃO 63 – LETRA D

O pronome its (linha 8) só pode ter como referência um termo no singular; neste caso, Facebook.

QUESTÃO 64 – LETRA B

Sophomore, senior, freshman são palavras que designam conceitos referentes a alunos cursando diferentes níveis escolares ou de graduação.

QUESTÃO 65 – LETRA B

Por ser uma expressão idiomática, não pode ser traduzida literalmente; assim, significa "de país em país".

QUESTÃO 66 – LETRA D

O sufixo "er", encaixado a um verbo, tem como função transformá-lo em um substantivo que designa aquele que faz. O único verbo entre as alternativas que recebeu tal sufixo é "follow".

QUESTÃO 67 – LETRA A

A passagem da voz ativa para a voz passiva tem como elemento chave a introdução do verbo "to be" anunciando o tempo verbal da voz ativa (passado simples = announced → was), e o verbo principal passa para a forma de particípio de passado (neste caso, a mesma forma announced).

QUESTÃO 68 – LETRA A

Por ser um advérbio, highly não poderia ser traduzido como "especial" ou "completa"; partindo do princípio que high=alto, e a partir da ideia proposta no contexto, a melhor tradução é "altamente".

QUESTÃO 69 – LETRA B

O contexto permite concluir que a ideia a ser preenchida na lacuna em questão é de ainda não.

QUESTÃO 70 – LETRA E

"UFO" = unidentified flying object, e Calvin menciona a expectativa de ver algum OVNI nos quadrinhos 1 e 2.

QUESTÃO 71 – LETRA C

O sufixo "er" quando encaixado a um adjetivo, tem como função expressar o grau comparativo de superioridade do mesmo. O nexos "or" = ou. Sendo assim, a tradução adequada é mais cedo ou mais tarde.

QUESTÃO 72 – LETRA B

A definição da resposta se dá a partir da leitura dos quadrinhos 2 e 3, quando fica clara a ideia de que felizmente eles estão munidos com uma mochila provida para ficarem fora durante semanas.

QUESTÃO 73 – LETRA D

A expressão "be prepared" está na forma imperativa devendo, portanto, ser traduzida

como "esteja/estejam preparado(s)".

QUESTÃO 74 – LETRA C

A estrutura "should + be" deve ser seguida por um adjetivo. Neste caso, as alternativas A e D estão eliminadas, pois apresentam verbos. A preposição "from" define que o adjetivo (particípio de passado) adequado é excused.

QUESTÃO 75 – LETRA A

A passagem do discurso direto para o discurso indireto tem como elemento chave a regressão do tempo verbal: will never teach → would never teach.

EXPEDIENTE

Física:

Alexandre De Maria,
Luciano Denardin,
Luciano Mentz,
Marlla Valério,
Ronaldo Diniz e
Walter Fuzer

Literatura de Língua Portuguesa:

Caio Ritter,
Fernando Brum e
William Boanevides

Espanhol:

Daniel Conte e
Gabrielle Lafin

Inglês:

Bárbara Barros da Silva e
Rubia Fernandes

Coordenador: André Fozzy



EXTENSIVO 2012

Venha para o Anglo.

ESPM BOLSAS MÉRITO



Cícero Porto
2º Lugar

Jorge Dietrich
3º Lugar

e mais 42 aprovações

PUCRS



Thiago Ribeiro
MEDICINA

Vitório Canozzi
1º lugar
Administração

**e mais 217 aprovações com
8 em MEDICINA e 9 primeiros Lugares**

Fone: (51) 3311.5599 - www.anglors.com

